

Requerimento nº , de 2015

(Do Senhor Chico Lopes e outros)

Requer a convocação de Sessão Solene para homenagear o Centenário de nascimento de Humberto Teixeira: O Doutor do Baião.

Senhor Presidente,

Representando um décimo da composição da Câmara dos Deputados, requeremos a V. Ex^a, com base no art. 68 do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, a convocação de Sessão Solene desta Casa a ser agendada no momento oportuno, com data a combinar, de acordo com a disponibilidade de agenda, para homenagear o centenário de nascimento de Humberto Teixeira: O Doutor do Baião.

JUSTIFICAÇÃO

Nascido em 05 de janeiro na cidade de Iguatu, no Ceará, Humberto Cavalcanti Teixeira foi uma das mais importantes personalidades da cultura nordestina e brasileira no século XX. Advogado, político, instrumentista, poeta, compositor (com cerca de 300 composições gravadas no Brasil e no exterior), foi parceiro de Luiz Gonzaga em obras-primas imortais do nosso cancioneiro, que lhe valeram o apelido de “Doutor do Baião”.

São de sua autoria Asa branca, No meu pé de serra, Baião, Juazeiro, Assum preto, Eu vou pro Ceará, Léguas tirana, Qui nem jiló, Respeita Januário, dentre outros clássicos do cancioneiro nordestino e brasileiro. Asa Branca é, seguramente, uma das mais importantes composições da música popular brasileira em todos os tempos, assim reconhecida tanto pelo gosto popular como pela opinião dos especialistas.

Humberto começou a estudar música cedo. Sua primeira composição, Miss Hermengarda, foi feita aos 13 anos, em homenagem a uma concorrente de um dos primeiros concursos de beleza realizados no Ceará. Nos anos 30, radicou-se no Rio de Janeiro, onde estudou medicina, que abandonou, e se formou em direito. Em 1945, conheceu o parceiro que o celebrizaria, Luiz Gonzaga. Com ele, divulgou maciçamente os ritmos nordestinos, em especial o baião.

Eleito deputado federal em 1954, notabilizou-se pela luta em defesa dos direitos autorais e pela aprovação da *Lei Humberto Teixeira*, que promovia a divulgação da música brasileira no exterior, por meio de caravanas musicais financiadas pelo governo federal. Também foi diretor da União Brasileira de

Compositores (UBC) e lutou pelos direitos autorais. Faleceu no Rio de Janeiro, em 3 de outubro de 1979.

Aos 13 anos, o músico cearense já tocava flauta na orquestra que musicava filmes mudos no Cine Majestic, em Fortaleza. Aos 15 anos mudou-se para o Rio de Janeiro, fugindo de mais uma seca que assolava o Nordeste. “Sintonia Café” (parceria com o maestro Lyrio Panicalli) foi sua primeira canção gravada, em 1944, pelo cantor Déo. Antes de encontrar Luiz Gonzaga compôs clássicos como “Deus me Perdoe”, “Vamos Balancear”, “Samba na Roça” e “Só uma louca não vê”, em parceria com Lauro Maia, como mostra o dicionário de música Cravo Albin. Em 2009 sua vida foi retratada no documentário “O homem que engarrafava nuvens”, produzido pela filha Denise Dumont, dirigido por Lírio Ferreira, e que conta com depoimentos, entre outros, de Gilberto Gil, Bebel Gilberto, Daniel Filho, Elba Ramalho, Alceu Valença, Belchior, Caetano Veloso, Lenine, Raimundo Fagner, Fausto Nilo, Chico Buarque e Inácio Arruda.

Humberto Teixeira foi, por toda a sua vida, um incansável militante na promoção e defesa da autêntica cultura brasileira.

A Sessão Solene na Câmara dos Deputados para homenagear o Centenário de nascimento de Humberto Teixeira: O Doutor do Baião, se reverte de grande significado e estará prestando justo reconhecimento à vida e à obra de um dos brasileiros que mais contribuíram para o engrandecimento de nossa cultura, tanto no Brasil como no exterior.

Nesse sentido, pela relevância da contribuição para a nossa cultura é que requeremos a presente Sessão Solene.

Sala de Sessões, em de fevereiro de 2015.

DEPUTADO CHICO LOPES
PCdoB-CE